

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030216

# No mundo dos tipos, a escola da vida

*Correio Popular*

Ernani PAULINO

2-5-76

Os grandes inventores, aqueles que beneficiaram a humanidade com seus revolucionários engenhos, como se sabe, sofreram no início as mais alvitantes injustiças e as mais chocantes humilhações. Assim foram vítimas de incompreensões, entre outros: Alexander Graham Bell, Marconi, Galileu Galilei, Santos Dumont, etc.

Para não fugir à regra Gutenberg, o inventor dos tipos móveis e conseqüentemente da tipografia, também teve as suas amarguras, eis que o seu invento fora amaldiçoado e depois de muitos conflitos só foi aceito após a impressão da primeira Bíblia Sagrada.

A verdade é que a tipografia transformou completamente as estruturas sociais da época e data de então o advento dos grandes pensadores. Nos dias que correm, o tipógrafo e o impressor podem ser considerados trabalhadores privilegiados, diferentes dos de outras categorias profissionais, porque, lidando com o alfabeto nos caixotins de tipos, compondo letra por letra dos originais, estão inegavelmente adquirindo os mais sólidos conhecimentos da cultura geral.

Nós que nos orgulhamos de conviver tantos e tantos anos com a laboriosa classe e que sempre defendemos e valorizamos a pessoa humana do trabalhador gráfico, podemos constatar ao longo dessa jornada, a ascendência

desses artífices nas mais elevadas posições sociais, quer nas letras, nas artes, na indústria, nos bancos, na política e em tantas outras, nas quais os seus titulares tiveram a tipografia como principal escola.

As empresas gráficas de nossa cidade foram pródigas nas revelação de valores, cuja capacidade foram devidamente comprovadas através das mais brilhantes atuações. Desde os precursores da imprensa campineira, João e Francisco Theodoro de Siqueira e Silva, que compunham e imprimiam a "Aurora Campineira", primeiro jornal que veio a lume em nossa cidade, foram considerados hábeis profissionais gráficos e jornalistas capacitados. E a eficiente escola gráfica continuou revelando outros valores como: Benedito Cavalcante Pinto, Julio Mariano, Escritor-Historiador, Silvio Silva, Manoel Cabral um dos fundadores da A.C.I.), Angelo Rodrigues Teixeira, João de Souza Ferraz (Jornalistas), João Brazio (Proprietário), Rodolfo Vitale (Alto funcionário Municipal), Maximino Iglesias (Advogado), Adail Rocha (Alto funcionário do Banco do Brasil), Orlando Ricci (Empresário), Humberto Mascoli (Vogal na Justiça do Trabalho), Cláudio Delfino (Lider Sindical), Wilfrides Pacheco (Maestro), Antonio Pousa (Economista), Paulino Santana (Literato) e Armando Serra (corretor).